

Editorial Especial

Jovens na Contemporaneidade: imaginários em diálogo

Saltar ao mar e (re)significar um passado foi o que nos levou a participar do Edital do CNPq, em 2006, com o objetivo de realizar uma missão de aproximação com países de língua portuguesa CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

O tema proposto de aproximação com um grupo de colegas pesquisadores das Universidades de Lisboa, em Portugal, e Eduardo Mondlane, em Moçambique, não lançava dúvidas sobre sua atualidade, *Jovens na contemporaneidade: imaginários em diálogo*.

Um tempo social onde os fluxos entre países, regiões, continentes e, certamente imaginários se intensificaram, nos mais diversos planos - economia, trabalho, turismo, esporte, migrações, mobilidades estudantis e muitos outros - nos mobiliza a pensar que essas experiências expressam diferentes formas de pertencimentos ou pertenças e construção de novas identidades. Porém, concomitantemente, e ritualisticamente, preservamos “resíduos” coloniais e colocamos em nosso prato principal à mesa a necessidade de se pensar o pós-colonial. Também continua sendo real (e será que queremos que não seja?) negar nossa forma de ler, de se comunicar e de sonhar com uma identidade singular a cada espaço, que mantém a triangulação inter continentes, marcando nossa comunicação e narração em língua portuguesa. Aí mora nossa permanência ultramar, mantendo nossa identidade, que nos exige, ao longo do tempo, enfrentar tensões e complementaridades, estranhamentos e proximidades, ritmadas no cotidiano e que reiteram vários traços e gostos culturais entre nós. Mas, não se deixe enganar, caro leitor, que a ousadia e “o atraso” também estão presentes nesse mesclado cultural e social, de triangulação lusa, Portugal, Moçambique e Brasil, cujas desigualdades sociais e econômicas continuam postas em evidências.

Apresentamos aqui alguns artigos relacionados ao Seminário Internacional, *Jovens na contemporaneidade: imaginários em diálogo*, realizado em São Paulo, entre 10 e 11 de setembro de 2007.

O eixo temático foi também um eixo exploratório dessa missão na qual nos lançamos em uma aventura de atravessar mares e encontrar os nativos em terra. Dessa forma, travamos contato com o Grupo Imigração em Saúde em Lisboa, vinculado tanto a uma produção teórica quanto à defesa dos direitos de trânsito e migração de além-mar para a Europa. Assim, há os artigos que falam do lugar dos migrantes nessa condição de trânsito entre África e União Européia - medicalização, psiquiatrização e o corpo aparecem como temas das autoras Chiara Pussetti e Cristina Santinho. Em rodopios com os jovens, ainda em Lisboa, nos encontramos com José Machado Pais e sua extensa produção sobre essa temática, que aceitou participar do projeto possibilitando sua ancoragem.

Ao aportar em Moçambique e a procurar pesquisadores locais desses temas tivemos a intermediação do antropólogo Paulo Granjo que, apaixonado por aquele país, nos narrou a sua própria “conversão” local aos rituais de saúde e doença entre os “feiticeiros” tradicionais e, ao mesmo tempo, se empolgava com seu navegar pela cidade do Maputo e seus interiores. Granjo nos apresentou uma geração de jovens professores da Universidade Eduardo Mondlane que trabalham com o tema das juventudes.

Apresentamos, com este editorial especial, uma série de artigos, publicados em sucessivos números de Saúde e Sociedade. Especificamente no atual volume, temos o artigo de José Machado Pais que destaca a tradicionalidade e contemporaneidade dos rituais de iniciação da juventude, reflexão teórica de suma importância para uma área como a da saúde pública que pensa os “ciclos” ou os intervalos etários a partir de marcadores biológicos. O presente artigo é um convite para pensarmos nos marcadores sociais e sua relação com o curso de vida. Adriano Bizza, jovem antropólogo moçambicano, apresenta o tema do associativismo juvenil, que revela uma porta de entrada possível para a sociedade moçambicana e suas redes sociais - a da associação. Mostrando o peso da sociedade civil e política que, em recente memória, conheceu momentos de conflito e de guerra e que se organiza também a partir do associativismo, sobretudo de jovens entorno do vivido.

Nos números seguintes teremos os artigos Biopolíticas da depressão nos imigrantes Africanos, de Chiara Pussetti e Reconstruindo Memórias: Jovens Refugiados em Portugal, de Maria Cristina Santinho, além dos textos de Paulo Granjo, Saúde e doença em Moçambique, e dos editoriais sobre algumas imagens dos jovens da periferia da cidade de São Paulo.

Partindo do tema comum de reflexão sobre juventudes e imaginários, os autores, cada um a seu modo e a partir de suas experiências, relatam seus interesses de estudos e formas de abordar as questões vividas em cada país, seja como nativo ou estrangeiro, sobre o “outro”, possibilitando um repertório de temas que dá um colorido particular e que certamente vai aguçar a curiosidade dos leitores da Revista Saúde e Sociedade.

A todos desejamos boa leitura.

Maria da Penha Vasconcellos

Rubens de Camargo Ferreira Adorno

Professores do LIESP - Laboratório de Estudos e Pesquisas Sociais em Saúde Pública /FSP/USP

Special Presentation

Youths in Contemporary Times: mental imageries in conversation

Jumping to the sea and giving a new meaning to the past were the factors that led us to participate in the public notice published by CNPq (Brazil's National Council for Scientific and Technological Development) in 2006, with the aim of promoting the proximity with countries that are members of CPLP - Community of Portuguese-Speaking Countries.

The theme that was selected to promote the proximity with a group of fellow researchers from *Universidade de Lisboa*, in Portugal, and *Universidade Eduardo Mondlane*, in Mozambique, is undoubtedly important nowadays: *Youths in contemporary times: mental imageries in conversation*.

A social time in which the flows between countries, regions, continents, and certainly, mental imageries, have intensified in many distinct planes - economy, work, tourism, sports, migrations, students' mobility and many others - makes us think that these experiences express different forms of belonging and the construction of new identities. However, at the same time, and ritualistically, we preserve colonial "residues" and focus on the need to think about post-colonialism. Another aspect that continues to be real (and do we want it not to be?) is the denial of our way of reading, communicating and dreaming of a singular identity in each space, which maintains the inter-continent triangulation, marking our communication and narration in the Portuguese language. There resides our overseas permanence, maintaining our identity, which has demanded, over time, that we face tensions and complementarities, strangements and proximities, which are rhythmical in our daily life and reiterate many cultural traces and tastes among us. But don't be deceived, dear reader, as boldness and "delay" are also present in this cultural and social mixture that is the Portugal, Mozambique and Brazil triangulation, whose social and economic inequalities continue to be in evidence.

We present here some papers related to the International Seminar *Youths in contemporary times:*

mental imageries in conversation, held in São Paulo on September 10th-11th, 2007.

The thematic axis was also an exploratory axis of this proximity mission in which we launched ourselves in an adventure of crossing seas and meeting the natives on land. In this way, we contacted *Grupo Imigração em Saúde* (Health Immigration Group) in Lisbon, connected both with a theoretical production and with the defense of the rights of transit and migration from overseas to Europe. Thus, there are papers that talk from the place of the migrants in this condition of transit between Africa and European Union - medicalization, psychiatrization and the body are the themes of the authors Chiara Pussetti and Cristina Santinho. Twirling with the youths, still in Lisbon, we met José Machado Pais and his extensive production on this theme, who accepted to participate in the project, enabling its anchorage.

When we arrived at Mozambique and searched for local researchers who study these themes, we had the intermediation of the anthropologist Paulo Granjo who, in love with that country, narrated to us his own local "conversion" to the health and disease rituals of the traditional "sorcerers" and, at the same time, was excited about his trips across the city of Maputo and its interiors. Granjo introduced to us a generation of young professors from *Universidade Eduardo Mondlane* who work with the theme of youths.

With this special editorial, we present a series of papers published in successive issues of *Saúde e Sociedade*. Specifically in the present issue, we have the paper by José Machado Pais, which highlights the traditional and contemporary dimensions of the youths' rites of initiation, a theoretical reflection that is very important to an area such as public health, which thinks of "cycles" or age intervals based on biological markers. The paper is an invitation to think about social markers and their relationship to the course of life. Adriano Bizza, a young Mozambican anthropologist, introduces the theme of youth associations, which reveals a possible entrance door into the Mozambican society and its social networks - that of association. He shows the weight of the civil and political society which, in

recent times, has known moments of conflict and war and which also organizes itself based on associations, mainly of youths around what has been lived.

In the following issues we will have the papers Biopolicies of depression in African immigrants, by Chiara Pussetti, and Reconstructing memories: young refugees in Portugal, by Maria Cristina Santinho, besides the texts by Paulo Granjo, Health and disease in Mozambique, and by the editors, concerning some images of youths from the periphery of the city of São Paulo.

Starting from the common theme of reflection on youths and mental imageries, the authors, each one in his/her own way and based on their experiences, report their research interests and forms of approaching the questions lived in each country, either as native or as foreigner, about the “other”, providing a repertoire of themes that gives a special color and which will certainly stimulate the curiosity of the readers of the journal *Saúde e Sociedade*.

We hope you have a good reading.

Maria da Penha Vasconcellos

Rubens de Camargo Ferreira Adorno

Professors of LIESP – Laboratory for Social Studies and Research in Public Health/FSP/USP